



VÍRUS EBOLA: A “EPIDEMIA DO MEDO”

Jean Carlos de Oliveira Campos¹

Renan Fava Marson²

Palavras-chaves: Ebola, letalidade, Marbug.

Introdução: O vírus Ebola – da família Filoviridae – contendo um “primo” denominado Marbug (MARV) que também é da mesma família, seu primeiro caso ocorreu na cidade Alemã de Marbugo, em um laboratório que utilizava macacos para experimentos científicos, basicamente Marbug é uma febre hemorrágica, sendo característico de transpiração de sangue até indivíduo contaminado chegar a óbito. Teoricamente, o Ebola pode ser considerado uma versão superior e maligna do vírus Marbug, sendo seu possível hospedeiro original são os morcegos frugívoros. Em 1976, tiveram-se dois surtos marcantes de Ebola, sendo que um ocorreu no Zaire e outro no Sudão do Sul, em Nzara, que fica próximo ao rio Ebola, no qual o nome do vírus teve origem, após esse primeiro contato com o vírus, muitas pessoas foram infectadas na região até os dias de hoje no continente africano. Atualmente existem quatro tipos de vírus Ebola, para distinguir o vírus de cada região de origem e nível de letalidade, sendo eles: Ebola Zaire (Zaire), Ebola Sudão (Sudão do Sul), Ebola Bundibugyo (Uganda) e Ebola Reston (Reston, EUA). Ebola Reston por ser diferente é o único que afeta somente macacos e porcos. Este resumo tem como objetivo demonstrar o processo de infecção, história e origem do vírus Ebola. A metodologia empregada, por se tratar de uma revisão bibliográfica, consistiu na pesquisa em diferentes bibliotecas e bases de dados eletrônicos em saúde. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 1999 a 2011, em revistas científicas da área da saúde, sendo incluídas publicações na língua inglesa, espanhola e portuguesa.

Resultados: O vírus Ebola provoca uma doença aguda grave, sendo que o mais letal é o Ebola Zaire, podendo chegar a 90% de letalidade, também afeta primatas (macacos, gorilas e chimpanzés), desde 2003 vários primatas vieram a óbito com o vírus, sem saber se o vírus estava lá desde o início ou se substituiu um vírus já existente. Em humanos, a incubação pode variar de 2 a 21 dias, os sintomas incluem febre, dores de cabeça e mialgia, evoluindo com o tempo, para vômitos e diarreia. Seu estágio inicial é inespecífico, sua evolução nos pacientes é relativamente rápida para a forma hemorrágica grave, característico de sangramentos nas mucosas, intestino, útero e falência múltipla dos órgãos, podendo levar a óbito, a partir desse momento, todos os fluidos dos pacientes são contaminantes. Os surtos de DVE ocorrem em regiões de extrema pobreza na África, onde a população se alimentam de primatas e morcegos, sendo contaminadas pelo vírus, essas regiões não têm centros de saúde adequado para esse tipo de contaminação, isso aumenta ainda mais o nível de letalidade da situação. Desde 2014 uma grande epidemia cresce na África Ocidental, principalmente na Libéria, Guiné e Serra Leoa. O vírus Ebola Zaire (EBOV) é o protagonista desse surto, de 2014 até o primeiro semestre de 2016, 28,616 pessoas já foram infectadas nessa região, do quais 11.310 foram a óbitos e cerca de 10.000 pessoas sobreviveram ao vírus.

Conclusão: A epidemia do vírus no ano de 2014 causou um grande alvoroço em todo o mundo, sendo que atualmente nos Estados Unidos, um tratamento esta em processo, utilizando anticorpos de pessoas que sobreviveram ao vírus, da mesma maneira que injetam veneno de cobra em cavalos para produzir soro antiofídico, essa terapia contra o Ebola é bem conhecida entre o meio científico, porém não havia sido aprovada para testes em humanos ainda. Para amenizar a propagação desse vírus, teria que haver normas de higienização, comprometimento sanitário de cada país e ajuda para a criação de um tratamento eficaz e uma possível cura contra o vírus Ebola e suas ramificações existentes no mundo atual.

Referências:

SAMPAIO, J. R. C.; SCHÜTZ, G. E.. A epidemia de doença pelo vírus Ebola de 2014: o Regulamento Sanitário Internacional na perspectiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Cad. saúde colet.,(Rio J.)**, v. 24, n. 2, p. 242-247, 2016.

TEAM, WHO Ebola Response. Ebola virus disease in West Africa—the first 9 months of the epidemic and forward projections. **N Engl J Med**, v. 2014, n. 371, p. 1481-1495, 2014.

LEROY, E. M. et al. Fruit bats as reservoirs of Ebola virus. **Nature**, v. 438, n. 7068, p. 575-576, 2005.

¹ Acadêmico do 2 semestre de Biomedicina do CEULJI/ULBRA - jeancoc.jipa@hotmail.com

² Professor do curso de Biomedicina do CEULJI/ULBRA – renanfmanson@gmail.com